

ROCHA KIMBERLITO PARA USO EM COMPOSTAGEM AGRÍCOLA - PROJETO ALTO POTÁSSIO

Ferreira, J.P.O.¹; Calachibete, C.²; Correa, A. A. P.³ Correa, A. D. P.⁴ Carvalho, T.W.⁵
Universidade Federal de Mato Grosso ¹; ²Universidade de Brasília; ³ Universidade de Brasília, ⁴Universidade Federal de Mato Grosso, ⁵Centro Universitário Cândido Rondon

RESUMO: Conforme se constatou nesses últimos anos, o Estado de Mato Grosso no contexto agrícola está nitidamente em franco crescimento e assim, tornando-se dependente nas aquisições de fertilizantes do mercado internacional, na qual somente o grande agricultor detém de facilidades para usos desses, devido os preços alcançarem valores estratosféricos e conseqüentemente comprometendo o equilíbrio no setor. A proposta do projeto alto potássio é propor outra alternativa, utilizando rochas kimberlíticas estéreis em compostagens, visando contribuir na amenização das necessidades das atividades agrícolas. Os fatores principais são: a dependência e alto custo dos fertilizantes industriais; necessidade de aumento na escala agrícola para o pequeno produtor; recuperação de pastagens e áreas degradadas por exemplo, pela mineração e pelo forte apelo ao desenvolvimento à agricultura orgânica no Estado. As Províncias minerais de Paranatinga e Juína no Estado, apresentam considerável volume de kimberlito. E por que usar a rocha kimberlítica? Estudos mostram que a vegetação natural, assim como na agricultura, pode ser usada como critério na identificação de rochas de alto potássio e outros nutrientes. Os solos compostos por essas rochas são mais férteis devido à forte presença de elementos como o potássio, cálcio e magnésio. Nessa situação, as espécies vegetais encontradas proximais a essas rochas são mais saudáveis em relação às do entorno. O elemento potássio tem uma atenção especial, face esse ser um dos nutrientes requeridos em maiores quantidades pelas culturas diversas. O intuito preliminar é buscar fomentar essa ideia ao agricultor familiar, integrando o social e educar ambientalmente comunidades de assentados, quilombolas, bem como pequenos agricultores nas regiões citadas. Em Juína e circunvizinhanças, à ocorrência de capeamento laterítico é bastante abrangente, formando uma crosta rica em sílica, óxido de ferro e alumínio, conseqüentemente pobre em nutrientes necessários na vegetação. A médio e longo prazo, espera-se com a efetiva prática da rochagem utilizando o kimberlito: diminuição de insumos industrializados; redução da dispersão de metais pesados oriundos de fertilizantes industrializados; mapear novas reservas; criar autossuficiência nos municípios proximais à ocorrência dessa rocha. O uso dessa compostagem como insumo agrícola traz ainda benefícios ambientais. Por ser natural, esses podem ficar no solo como um banco de nutrientes, sem qualquer risco de dano ao meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: ROCHA KIMBERLITO; POTÁSSIO; AGRICULTURA.